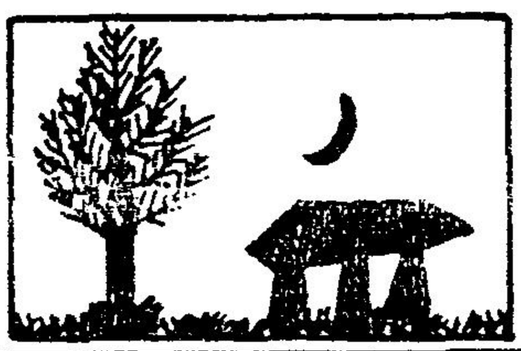
PROPRIETÁRIO
Clube Cult. e Rec. de Carapito
SEDE
Carapito - Aguiar da Beira
DIRECTOR
Francisco Paixão da Cruz
REDACÇÃO E ADMINISTÃO
Bº da Quintinha Lote C - 8 1º E
Póvoa Stº Adrião 2675 Odivelas



CARUSPINUS

O jornal de Carapito

130 EX. 20 $

IMPRESSÃO: COPIMATE — Campo Grande, 294 - A 1700 LISBOA ANO 2 N.7 FEV/ 81 BIMESTRAL

EDITORIAL

Ao chegar a vossas casas o sétimo número deste jornal, queremos recordar que faz, precisamente, um ano que surgiu o primeiro número do Caruspinus. A iniciativa que lhe viria a dar origem teve lugar há cerca de ano e meio. Foi em meados de 1979 que o primeiro folhetim, já intitulado Caruspinus, veio dar o primeiro passo para a concretização deste projecto. Dever de justiça é, sem dúvida, destacar nesta data comemorativa o nome do primeiro obreiro e fundador deste jornal Foi ele o nosso bem conhecido e assíduo A. BOGALHO MARQUES mas cujo nome verdadeiro é António Francisco C. Marques. Motivado pelo progresso da nossa terra e suas gentes, decidiu arrancar com esta difícil iniciativa. Outros o seguiram pelas mesmas razões e o jornal CARUSPINUS começou a tornar-se uma realidade. Faz agora um ano! Uma vida curta ainda, mas plena de sacrificios daqueles que têm sabido abenegar dos seus tempos livres e, porque não, de muitas horas de merecido repouso.

A este grupo de assíduos colaboradores que têm dado o melhor pela sua terra, apenas podemos oferecer o nosso abraço de gratas felicitações e pedir que, apesar de tudo, não desanimem. Em nome dos que estão longe da sua terra e que em paragens distantes sentem a saudade e a solidão, pedimos a coragem necessária para lhes continuar a levar na sua língua pátria, os problemas e as notícias da sua terra natal.

Tivemos oportunidade de, no último Verão, ouvir alguns desses nossos conterrâneos que nos confessaram a emoção sentida quando receberam pela 1ª. vez, na América ou na Europa, o nosso jornal. Essas lágrimas, que estiveram muito perto dos olhos, são para os que fazem este jornal, a única e a melhor de todas as recompensas. Este apoio moral tem reforçado a coragem deste grupo e tem sido motivo suficiente para suplantar os problemas que, neste curto período de um ano, já se nos depararam.

Mas o que tem sido o CARUSPINUS?

leia neste número

entrudo

★

saudade

★

desporto

1º ANIVERSARIO

Em primeiro lugar temos tido como objectivo principal, o destaque das notícias da nossa terra, pois sabemos que, até as mais simples, são de muito agrado para os que, doutro modo, as não poderiam conhecer. Embora nem todas cheguem ao nosso conhecimento em devido tempo esperamos que essas falhas sejam compreendidas pelos leitores.

Em segundo lugar temos pretendido realçar as actividades do Club Cultural e Recreativo de Carapito (C.C.R.C.), para as quais, repetidas vezes, temos chamado a atenção.

Desde o aspecto desportivo até outros projectos neste momento em curso, temos procurado informar e esclarecer. A construção da SEDE DO CLUB que será também quase que uma Casa do Povo para os Carapitenses, tem sido largamente noticiada por nós, no sentido de esclarecer sobre os seus fins e obter os apoios financeiros necessários.

Procurámos também e fá-lo-emos sempre que possível, incluir em cada número, uma homenagem que é ao mesmo tempo uma recordação de uma figura da nossa terra. Tema um pouco difícil, pelo tempo necessário às respectivas investigações junto de pessoas mais idosas é, no entanto, um esforço compensador, dado o agrado que tal iniciativa tem merecido por parte dos leitores.

Desde o 1º. número temos também procurado realçar algumas tradições do nosso povo. Assim publicámos já artigos sobre: a Rega, o Cor

CONT. PÁG. 8

carapito

CONTA CONTIGO!!

NOTÍCIAS

Colaboração de
Josefina L. Marques

FESTA EM HONRA DE S. SEBASTIÃO

Mais uma vez, no dia 20 de Janeiro passado, se realizou a festa em honra de S. Sebastião.

Foi celebrada a Missa na Capela do Santo e no final organizou-se a costumada procissão que, todos os anos, percorre os caminhos da nossa terra.

Durante o dia, ouviram-se os foguetes e realizou-se um grandioso baile que, como já é habitual, teve a presença de muitos forasteiros e chamou muita gente que, postando-se em volta do local, admira o jeito para a dança e não só ... das filhas e sobrinhas próprias e alheias. A alegria foi muita e correu tudo bem.

acidentes

Foram dois, pelo menos, os acidentes de trabalho que motivaram lesões graves em conterrâneos nossos, num muito curto espaço de tempo. Isto leva-nos a fazer aqui uma chamada de atenção a todos os que trabalham nas actividades de lavaura, para que procedam com a máxima segurança, em tudo aquilo que fazem. Num próximo número falaremos sobre este assunto.

Para já, apenas uma chamada de atenção.

DOENTES

O nosso conterrâneo Casimiro Gonçalves encontra-se internado no Hospital de Viseu, por ter fracturado uma perna, enquanto trabalhava.

Sofreu um acidente de viação a esposa do nosso conterrâneo Joaquim Nunes, quando regressava a casa de automóvel, felizmente não sofreu quaisquer ferimentos.

Insólito foi o acidente sofrido pelo Sr. António Rodrigues. Quando regressava a casa, a corda que se costuma designar por guia e que prende as vacas pela cabeça, apertou-lhe inadvertidamente o dedo polegar esquerdo que se partiu ao meio, ficando separado do corpo.

A Srª D. Maria dos Prazeres Caseiro tem estado doente em casa, em virtude de fortes dores que a acometeram, localizadas numa perna. Submetida a tratamento sentiu já algumas melhoras.

A Srª D. Maria Faustina Nunes, tem estado internada em Trancoso onde continua os tratamentos da doença de que vem sofrendo há já bastante tempo.

FESTAS DE S. BRÁS

Era com grande entusiasmo que se faziam os preparativos para a festa de S. Brás.

Cada um tratou de arranjar a respectiva moca com a devida antecedência para que nesse dia não tivesse que ser arranjada à pressa.

Oito dias antes, a rapaziada fez o peditório para o bombo, que se encontrava bastante danificado devido aos maus tratos a que foi submetido na passagem de ano e dias que se seguiram.

Compraram as peles, fizeram serões e a rapaziada conseguiu dar pronto o bombo que iria alegrar a festa de S. Brás.

E chegou o dia!

CONT. NA PÁG 3

NASCERAM

Ana Laura, filha de Claudino e Emília Seara Paixão;

Inês, filha de Maria Salete e Angelo;

Maria de Lurdes, filha de Maria Luísa Sousa e Francisco Martinho;

Ana Margarida, filha de António A.S. Paixão e Maria da Graça R. Paixão;

Francisco António, filho de Estela e Álvaro Lourenço Caseiro.

CASARAM

Maria Isabel Pinheiro com Carlos José Nunes.

Esteve hospitalizada em Viseu a Senhora Elisa, mulher do nosso conterrâneo António Joaquim Lourenço.

Partiu para a Suíça o nosso conterrâneo Francisco da Cruz Caseiro. Muitas felicidades por aquelas terras são os votos do Caruspinus.

cortes de energia

Além dos cortes de energia que Carapito tem sofrido, devido às restrições impostas pelo governo, motivadas pela desastrosa seca que afectou o nosso país, tem sofrido também outros cortes de energia, perfeitamente evitáveis.

Com efeito, ficam a dever-se ao facto de Carapito ser um autêntico viveiro de jogadores de futebol ao ponto de qualquer local servir para praticar este desporto

Noutros tempos, o Adro da Igreja era o campo de treinos preferido, mau grado as bolas furadas nas grades, os vidros partidos ou as canseiras forçadas até às "Lajas" atrás dos bocados de coiro.

Agora o Terreiro, graças à importância que ganhou, como local de encontro, dada a abertura do Café, substituiu o Adro e, por vezes, parece mesmo substituir o Campo de Futebol.

Pois é! o problema é que o Terreiro encontra-se por efeitos do progresso, felizmente, coberto de fios.

Ora, a bola salta conforme calha, porque nem todos jogam bem em Carapito, muitos pontapés são dados com tamancos e quem sofre ...?

Sofre toda a população que, devido à brincadeira dos meninos, - alguns, segundo nos consta, até não são muito meninos - à noite, fica privada da "Xepa" ou da "Água Viva" e do resto. Isto é, não há iluminação pública, páram os frigoríficos, os congeladores, as máquinas, motores eléctricos, etc.

E o que é mais incrível é que parece não haver autoridade na terra. Reparem que se diz autoridade e não autoridades. porque, quando as pessoas se respeitam umas às outras, qualquer uma tem autoridade para fazer uma chamada de atenção, primeiro, para proibir depois ou chamar as autoridades, em último lugar. Vamos lá a respeitar os direitos dos outros se queremos que respeitem os nossos.

CONSTRUÇÃO da SEDE do CCRC

Tendo sido doado pela Assembleia de Freguesia, um terreno, no Calvário, para a construção da sede do C.C.R.C. e visto que essa área fica situada numa depressão, necessitando, por isso, de muito aterro, foi pedido pela Comissão da Sede à referida Assembleia, permissão para a terraplanagem em frente ao Cruzeiro e Carvalha.

O objectivo é que esse entulho vá servir de base ao campo de jogos, SEDE e pavilhão que serão construídos ao lado.

A Assembleia aceitou o pedido na condição de que fossem preservados o Cruzeiro e a Carvalha e, se possível, com um muro de protecção e plantação de novas árvores, o que já estava previsto. A Comissão achou a proposta justa e prometeu cumpri-la, dentro das possibilidades existentes. Além disto, o sr. presidente da Câmara prometeu-nos ajuda, inclusivamente pessoal, no projecto que estamos a realizar. Os nossos agradecimentos.

O SECRETÁRIO DA COMISSÃO

INCRIVEL

O tempo (bom ou mau) que tem feito por todo o país dá para tudo. Ora, vejam só:

Alguém se lembra que em Carapito se tivesse malhado o milho em Janeiro?

Quem se lembrar levante o dedo. Isto é, escreva-nos a dizer quem, quando e como foi.

Mas em 1981, aconteceu. Alguém fez o que, por hábito, deveria ter sido feito em 1980 e no verão.

O Sr. Antoninho da Quinta, por qualquer motivo, não malhou o milho no verão. Fê-lo agora em Janeiro, muito calmamente. Saíu dos apertos do verão e deixou o trabalho para uma altura mais calma, em que a lida do campo não aperta tanto.

E foram 100 alqueires.

Digam agora que o tempo vai mau para todos. O que é preciso é tirar proveito das condições que nos são oferecidas pela natureza.

Parabéns, Sr. Antoninho. Mas veja lá. Olhe que, no próximo ano, pode o tempo virar e ir mau para o senhor e bom para os outros.

A. BOGALHO MARQUES

NOTÍCIAS

(cont. da pág.2)

S. BRÁS

Logo de manhã, juntaram-se os tocadores. O Luís Brás tocando acordeão, o Fernando Lopes, bombo, o Rogério, caixa e o Zé Manel, matreculas.

A saída foi feita de Carapito às 10.30. A pé, de mota, de tractor, carro, bicicleta e o Sr. António Pimpão a cavalo, lá foi tudo a caminho dos Montes e Carapito ficou quase despovoado.

Uns chegaram primeiro mas esperou-se pelos atrazados.

E foi triunfalmente que o rancho de Carapito deu entrada no recinto da festa, cantando o "Carapito à frente" e foi dada a tradicional volta à capela de S. Brás.

Enquanto uns iam arranjando lenha para a fogueira onde, iriam ser assadas as couriças, outros assistiam à Missa.

Depois foram abertos os cestos e tudo comeu sem olhar de quem seria aquela bola de carne, aquele bocado de bolo ou o saboroso vinho que havia na jarra.

Arrumaram-se os cestos, garrafões e casacos, pois fazia um calor, que obrigou toda a gente a ficar em mangas de camisa ou blusa e começou o baile que iria durar até às 4, 15, hora da saída do pessoal de Carapito, não sem antes dar mais umas voltas ao recinto.

Regressados a Carapito, a rapaziada deu mais umas voltas à povoação e no final cada qual regressou à sua casa, contente e feliz, pois tudo havia corrido sem incidentes.

Para terminar, registamos a frase de um conterrâneo nosso, já com um grão na asa: "Ainda não há malta como a de Carapito"...

E nós dizemos: - E não há, amigos, não há. Mais uma vez Carapito mostrou às povoações vizinhas que a gente desta terra é unida e nisto de festas ainda é quem comanda com alegria e camaradagem.

caruspinus

Como todos devem ter notado, o número anterior de CARUSPINUS (DEZ/80), sofreu uma redução no número de exemplares. Isto ficou a dever-se ao facto de só pouco mais de metade dos nossos conterrâneos terem procedido à assinatura do jornal, enviando as quantias respectivas, deixando nós de lho enviar.

A estes enviámos uma carta circular onde explicámos as razões desta medida. Felizmente alguns compreenderam e já nos contactaram, assinando o jornal.

Aguardamos que mais conterrâneos nos escrevam e assinem o Caruspinus - O jornal de Carapito.

VISEU

Esteve internado no Hospital em Viseu, o nosso conterrâneo Virgilio Augusto Caseiro, residente naquela cidade e cuja casa está sempre aberta para todos os carapitenses que dele necessitam eoprocuram.

Sofreu uma acentuada redução da vista do lado esquerdo, sem possibilidade de recuperação. Apesar disso, está resignado e muito optimista, o que revela bem o seu carácter de homem com iniciativa e que sabe vencer as dificuldades, facto que nos apraz registar.

Caruspinus deseja-lhe melhoras e mais saúde no futuro.

QUEIJO DA SERRA FOI ÊXITO EM FORNOS DE ALGODRES

Realizou-se em Fornos de Algodres a Feira- Concurso do Queijo da Serra na qual participaram mais de 230 pastores.

As vendas atingiram, em alguns casos os 12 contos por arroba.

No Concurso foram distribuidas quatro dezenas de prémios. O primeiro prémio foi atribuído ao pai do nosso leitor e amigo Joaquim Ferreira Martins, natural da Muxagata e pertencente a uma família, que há anos atrás, no Inverno, levava as suas ovelhas para os pastos de Carapito.

Congratulamo-nos com este prémio.

PESTE SUINA

Coordenação de A. Tenreiro

Quase um quarto de século após o aparecimento, a peste suína africana é ainda um flagelo permanente na península ibérica, um fantasma para o resto do mundo.

Tanto quanto julga saber-se, a peste suína africana surgiu em portugal em 1957, proveniente das ex-colónias.

A Direcção geral dos produtos pecuários admite que o foco inicial tenha surgido num produtor de Sacavém, que costumava adquirir restos das comidas dos passageiros de aviões para a engorda dos seus porcos.

O primeiro foco foi detetado em alguns meses e em 1959 considerava-se totalmente detetado. Reapareceu, contudo, em 1960 "para ficar" e nesse mesmo ano, portugal passava o vírus à espanha, provavelmente através da fronteira de Badajoz, zona de pastoreio onde as recuas conhecem os limites aduaneiros.

O problema básico é que se sabe exactamente que é o "autor" da peste, um vírus já há anos diagnosticado no Quénia e denominado vírus de Montgomery, longamente estudado, mas contra o qual não se conseguiu ainda encontrar uma vacina.

O único processo conseguido até hoje para a erradiação do mal constitui no abate dos animais atingidos. Mas o problema subsiste na medida em que o vírus se tem apresentado como mutante. Animais atingidos resistem à morte, mas acabam por contaminar os "vizinhos" numa cadeia extremamente difícil de interromper.

A comunidade económica europeia conta com mais de cem milhões de porcos e se a peste ultrapassar novamente os Pirinéus será a catástrofe. Especialmente para países como a Dinamarca, onde a economia está inteiramente dependente do porco. Mas os reflexos seriam muito sensíveis na Alemanha federal e outros países.

E o perigo é iminente, com milhares de turistas da Europa em férias em portugal e espanha, regressando a casa com um presunto, dois chouriços, e três morcelas, que ninguém pode garantir não transportar.

Em portugal calcula-se que a existência de suínos se cifre entre dois a três milhões, consoante a época do ano, o nascimento das crias e a altura do abate. Das duas raças nacionais, o Celta (no Norte do país) praticamente já desapareceu, enquanto o porco alentejano vai resistindo, embora com enormes misturas de raças importadas.

O espectro da peste suína africana acabou por trazer algumas vantagens à exploração porcina. Hoje existem mais de uma centena de pocilgas rodeadas de todos os cuidados, onde os animais estão práticamente isolados. Oásis de sanidade, embora cada quilo de carne acabe por custar mais caro.

Generalizar este tipo de explorações não tem sido fácil, sobretudo entre os pequenos produtores, que preferem os riscos às exigências de um investimento considerável.

"O principal problema, é o homem" - disse o técnico da Direcção-Geral.

A candonga, o abate caseiro, o fatrico de enchidos dificilmente podem ser controlados, especialmente nas grandes concentrações de suínos, como na Boavista, em Leiria (mais de trezentos mil) ou no Montijo.

A Direcção-Geral tem em mente organizar um possível controlo através das pontes do Douro e do Tejo.

"Na vesdade, a maior parte dos porcos nascem no Alentejo, são engordados no Montijo, e acabam por ser abatidos no Norte do país. Um controlo desse tipo é possível" - disse.

Embora se saiba já muita coisa sobre o vírus, este não deixa de levantar as suas surpresas como, por exemplo, uma espécie de cidade em que a sua nefasta acção se torna mais grave, de quatro em quatro anos, como expressivamente aconteceu em 1977.

De momento, os técnicos portugueses, como os espannóis (e como alguns outros espalhados pelo Mundo) continuam a procurar uma vacina eficaz, que ainda não apareceu. (Existe vacina contra uma enfermiade paralela - a peste suína clássica, da qual, no último ano, foram atribuídas 449 mil unidades gratuitamente).

Enquanto a vacina não surge, o único recurso é abater os animais contaminados. O que nem sempre se cumpre. Apenas com o gravíssimo problema de um alargamento daepizootia, já que a carne do animal enfermo não transmite a doença ao nomem. Uma pequena diarreia, crises de fígado serão os sintomas. Mas que português poderá dizer ter comido um pouco de carne de porco atacada de peste suína africana?

Os dinheiros que a CEE vai pôr à disposição de portugal poderão servir para aumentar as formas de combate. Ampliação das investigações para a conquista de uma vacina, alargamento das áreas de profilaxia, pagamento dos animais necessáriamente abatidos.

O dinheiro, porém, talvez não seja suficiente só por si.

Para todo o português existem apenas 1200 veterinários, tanto nos serviços como em actividades privadas. Daí que o ferrador ainda seja importante personalidade na vida da província.

Como aquele que, na serra da Nogueira, perto de Bragança, receitava três sardinhas cruas enroladas numa folha de couve, para as vacas quando a placenta tardava em saír após parto.

DONATIVOS para a SEDE do CCRC

TRANSPORTE.....	77.500$
FERNANDO LOURENÇO CASEIRO	1.000$
AMÉLIA DE JESUS	100$
TOTAL	78.600$

DONATIVOS PARA O JORNAL

AGOSTINHO DA FONSECA	700$
VICTOR MANUEL S. GOUVEIA	150$
ANTÓNIO GONÇALVES	500$
JOSÉ CASIMIRO BALTAZAR	150$
JOSÉ DO ESPIRITO SANTO	100$
JOÃO LOPES DA CRUZ	100$

A TODOS AGRADECE ENCARECIDAMENTE
CARUSPINUS

pedido

EM VIRTUDE DE SE IREM INICIAR AS OBRAS DE CONSTRUTAO DA SEDE, VIMOS PEDIR A TODOS OS QUE JÁ OFERECERAM DONATIVOS, O FAVOR DE PROMETER A RESPECTIVA QUANTIA PARA A REDACÇÃO DESTE JORNAL.

OFERTA

O nosso conterrâneo Agostinho da Fonseca ofereceu ao CCRC um expositor que se destina a fazer propaganda do Clube e a dar a conhecer a todos as suas actividades, servindo ainda para dar publicidade a avisos importantes relativos ao Clube, aos seus sócios e ao jornal CARUSPINUS. Este expositor, cujo custo foi superior a 6.000$00, encontra-se no café "O Ferreiro". O Clube Cultural e Recreativo de Carapito agradece esta valiosa oferta e louva publicamente o seu ofertante.

O ENTRUDO

Temos vindo a escrever sobre alguns aspectos da vida difícil que levam as nossas gentes. Muito há ainda para contar, para registar e relembrar. porém, e dado que a efeméride se aproxima, ocorreu-nos escrever sobre uma das raras ocasiões em que as pessoas se divertem, saltam e dançam, atirando as tristezas para detrás das costas. É uma altura em que vale fazer tudo. Bom!... quase tudo.

Noutro tempo, há mais de 20 anos, vestiam-se os rapazes e as raparigas com os trajes típicos. Eles de chapéu, com calças pretas e camisa branca, dobrada até ao cotovelo. Elas com o lenço florido na cabeça atado por baixo da poupa, blusa branca, e saia preta até aos tornozelos e tamancas nos pés.

E organizava-se o rancho que percorria as ruas, subia e descia, dançando e cantando alegremente as nossas cantigas, seguido pelos foliões e pela rapaziada nova, enquanto os mais velhos riam e comentavam, encostados às esquinas ou ao soalheiro.

Mais para a tarde, iniciava-se o baile, no terreiro ou na praça. E então, ali, é que se via quem tinha pernas. E, quando não chovia, o pó levantava-se do chão mexido pelas tamancas e sapatos, o ar tornava-se irrespirável, enquanto o tocador de concertina, por vezes, se via e desejava para acompanhar os movimentos frenéticos dos pares dançantes.

Os miúdos misturavam-se no baile, dançavam e saltavam, ou faziam picardias a um ou outro que aparecia "vestido de entrudo".

Lembro-me dos mais divertidos. O António Batata aparecia mascarado com uma grande "careta" de madeira da qual pendiam fios de sisal a imitar os cabelos. Era igual a outras máscaras que mais tarde, vim a saber serem feitas pelos indígenas de África, constituindo um dos elementos mais significativos da cultura africana. Trazia, ainda, um boneco de madeira ao colo a que tratava por filho.

O tio Ismael também aparecia, como ainda agora. E lá andávamos nós todos atrás dele.

Não faltava o fotógrafo que dava a volta pelas ruas e tirava "fotografias" a quem o desejava. punha a "máquina fotográfica" em cima de uma carroça puxada por um burro e coberta com uma manta. Não havia necessidade de diafragma, obturador ou mesmo rolo. A plateia postava-se em volta do carro, de preferência na traseira e quando se levantava a manta era um regalo: todos eram fotografados. Era como se todos se visse ao espelho. E as pessoas riam, com simplicidade sem maldade, divirtindo-se à sua maneira, brincando ao entrudo com naturalidade, sem se ofenderem, demonstrando, assim, o seu espírito criativo e bem humorado.

Mais tarde, quase ao pôr-do-sol, novo espectáculo acontecia. pela rua fora, surgiam dois ou três semeadores com sacas a tiracolo e iam espalhando, por todo o lado, punhados de gordas formigas de asas. Atrás, vinham os arados de pau levados pela rapaziada, imitando a sementeira do centeio. Era a debandada geral. O baile terminava ali, pois as formigas, enraivecidas e fora do seu ambiente natural, tentavam escapar-se de qualquer maneira, subindo pelas paredes, pelas árvores e pelas pernas das raparigas. Algumas horas depois, ainda havia muita gente a coçar-se.

O entrudo continuava nas tabernas, nas ruas e nas casas onde entravam, até altas horas da noite, os mascarados, com meias na cabeça e trajes do sexo oposto, sem pensarem ou saberem que estavam a ser percursores dos actuais travestis.

Hoje, alguns costumes modificaram-se ou desapareceram, mas o Entrudo continua.

A. BOGALHO MARQUES

SAUDADE

Oh! Saudades que sinto, quando vejo aproximar-se a hora da partida.

preparo a mala. Meto num saco a merenda para a viagem. Vou ao pátio dar uma vista de olhos em algum pequeno trabalho que tenha feito naqueles dias. Olho para o cabanal, para o poço, para a casa e, por fim, olho para o céu. Ganho coragem, porque logo me animo e penso que embora parta, o Céu, pelo menos, irá comigo, será o mesmo.

Despeço-me rapidamente do meu pai, da minha mãe, dos irmãos, tios e tias que, por vezes, comparecem na despedida.

Entro no carro e olho mais uma vez para trás. Levanto o braço, abano a mão em sinal de adeus. E lá vou, Devagar, calmamente.

No Santo, olho para a esquerda e despeço-me da serra, Rapidamente, qual fita de cinema, passam pela minha mente todos os factos ali vividos. Cortei estrume na Cabeça pequena, guardei vacas na Quinta, apaguei fogos na Fonte da Cal, visitei dezenas de vezes os Castelos, as Caldeirinnas e o Talefe, Arrabanhei caruma nos Cor gos, lavrei na Sarnada, enfim, subi e desci muitas vezes aquele carreiro pedregoso que desce da Quinta ao Vale do Castelo.

(CONT. NA PÁG. 6)

MAQUINAS • • • • COMPRESSORES • • • • GRUAS

CASEIRO & CASEIRO L.da

★ CARAPITO ★ TELEFONE: 57126 ★ 3570 AGUIAR DA BEIRA ★

DESPORTO

CARLOS PAIXÃO

Futebol

AGUIAR DA BEIRA-0 - C.C.R.C.-1

MAU JOGO... BOA VITÓRIA

Golo na 2ª. parte por Artur

Quase do princípio ao fim que se jogou mal em Aguiar da Beira. Na verdade, as bolas por ar e os ajuntamentos de jogadores foram uma constante.

Cedo se adivinhou que seria difícil alguém marcar um golo. No entanto, ele apareceu para o CCRC num bom aproveitamento de Artur, do falhanço clamoroso da defensiva "cabicanca". A partir do golo, Carapito subiu de rendimento e justificou a vitória.

PROVA (Meda)-1 C.C.R.C.-0

UM GOLO NA ÚNICA OPORTUNIDADE

Os avançados do C.C.R.C. voltaram a estar infelizes nesta deslocação. O C.C.R.C. apresentou um bom fio de jogo só falhando na concretização.

Na única oportunidade a prova marcou e o C.C.RC. foi incapaz de recuperar. A falta de disciplina táctica dos jogadores de Carapito, na segunda parte, foi a causa de uma derrota imprevísivel.

C.C.R.C.-3 REBOLEIRO-0

JOGOU-SE POUCO FALHOU-SE MUITO!

Golos de Varandas (2) e Carlitos.

Mau jogo este, o dos Mosqueiros, apesar de ser apenas o 2º jogo do C.C.R.C. ele foi mau de mais.

Os golos apareceram bastante naturalmente, o menos natural foi falhar-se tanto, até um penalty foi falhado por Carlitos do qual resultaria uma lesão que o afastará por vários jogos.

C.C.R.C.-1 PROVA (Meda)-0

MAIS UM QUE NÃO TERMINOU...

Boa réplica da equipa da prova durante todo o jogo. O C.C.R.C. mereceu a vitória e a vitória só não foi mais folgada devido à falta de sorte dos seus avançados. O golo do C.C.R.C. surgiu por Toninho numa das muitas jogadas de ataque.

Já na segunda parte o C.C.R.C. marcou mais um golo que o árbitro validou e que levou a equipa visitante a abandonar o campo.

A falta de desportivismo presente! É pena...

SAUDADE CONT. DA PAG.5

Baixo os olhos e relembro as inundações da Regada, provocadas pelas chuvas do Inverno; as horas que andei a tocar a vaca no chão do Rolo, as vezes que dormi nas "lajas" a guardar o milho.

Mas lá ia a caminho de Pornos, onde o comboio passa, arrancando tudo e todos à nossa querida terra, pesado, atemorizador e continuamente.

A quatrocentos quilómetros de distância outras pessoas me esperam que me vão amenizando as canseiras, as dores de cabeça e os problemas provocados pelo ruído, pelas corridas e apertos da cidade aonde, num dia já distante de Outubro, aquele malandro de ferro me conduziu.

Abençoado sejas tu, que, embora longe da tua terra, nunca te esqueces dela. Isso ajudar-te-á a sobreviver neste mundo onde todos têm pressa de subir, enriquecer, ser e estar, enfim, de viver

A. BOGALHO MARQUES

O caruspinus vai passar a ter um ficheiro devidamente organizado, relativo ao número, nomes e moradas dos seus leitores.

Por outro lado, por termos passado ao regime de assinatura tornou-se necessário escrever novamente todas as moradas. Esta operação não foi fácil, dado que tivemos de separar os assinantes, dos conterrâneos que não desejaram continuar a receber o jornal.

É pois natural que tenha passado em falso algumas moradas ou que haja qualquer lapso na cópia de outras, embora tenhamos usado das máximas cautelas.

Pedimos desculpa aos nossos assinantes e leitores se surgir qualquer problema e agradecemos que nesse caso, no-lo comuniquem.

CARUSPINUS AGRADECE

CARUSPINUS

PRECISA DE TODOS!

SOMOS AINDA POUCOS A COLABORAR NESTE JORNAL!

AJUDA-NOS ENVIANDO TRABALHOS, NOTÍCIAS, ETC.

DIVULGA O CARUSPINUS E ANGARIA ASSINATURAS.

OBRIGADO

PRETO NO BRANCO

JUNTA DE FREGUESIA

Foi aprovado por unanimidade pela Assembleia de freguesia, o projecto de orçamento para o ano de 1981. Nele consta o alargamento das ruas e sua pavimentação adequada, prospecção de águas, introdução de manilhas em lugares públicos além de outras medidas tendentes a melhorar o aspecto da nossa terra, e o nível de vida das nossas gentes. O Largo da praça e a carreira de baixo apresentam-se já ocupadas por montes de saibro o que nos leva a pensar estar para breve o seu calcetamento.

Foram restauradas as paredes exteriores da escola velha que está agora como nova; foram também colocados bancos de pedra entre esta e a capela da N. Sr.ª dos Verdes. O pelourinho que há muitos anos só via a água da chuva, foi completamente lavado e ficaram mais seguros os degraus com um pouco de cimento.

A bandeirinha vermelha foi colocada, nova, lá no alto, ficando assim mais bela a praça prof. José Lopes Paixão que também tem agora uma mais ampla saída para o terreiro de S. Pedro, devido ao derrube das casas do Sr. Adelino Sotral e da já falecida Sra Maria dos Anjos que Deus tenha em descanso. A nova rua ficará, com cerca de 8 metros de largura depois da construção de um muro pelo Sr. Francisco Caseiro.

A estrada para Francoso foi concluída na Borbérica, com um grande largo no sítio da amoreira, que foi cortada, permitindo assim uma curva mais visível e um melhor acesso para o lado da Capada Nova, Vinhas e Pacigo. Contudo e devido ao tempo pouco quente de Inverno, só no verão lhe será aplicada uma terceira camada de alcatrão para que o pavimento fique mais sólido e duradoiro.

Além de outras realizações já concretizadas, parece-nos que este conjunto de melhoramentos merece, de todos os contemporâneos uma palavra de apoio, sabendo quanto é difícil aceitar determinados cargos que quase sempre implicam dissabores para quem os assume, é nosso dever, realçar o esforço dos que ainda se interessam pelo bem colectivo.

Que a obra continue para bem do povo de Carapito.

RIA...!

O Carnaval em Carapito decorreu como sempre. Muita alegria, muitas brincadeiras. Cantou-se, dançou-se, brincou-se ao Carnaval. Não se registaram, felizmente, cenas desagradáveis dignas de registo, pelo que se refere o civismo da generalidade dos carapitenses.

- Ena, pá! Mas que formidável! Com a entrada em funcionamento de mais uma barragem, vai aumentar para o dobro a energia eléctrica do País!
- Ai que bom! Então agora a luz passa para metade do preço!
- O quê? A luz mais barata? (tom) Coitadinho! Eu bem me parecia que tu não regulavas bem do quilovátio!

- Dá cá um beijo, meu bijú!
- Com certeza, meu papo seco!
- Alto e pára o namoro! Com que então bijú e papo seco? Suspendam lá isso que a padaria está em greve!
- Ora bolas! Para que é que eu fui pedir namoro à filha de um padeiro?!... Assim, não vejo a mulher do padeiro!...

Em virtude de se irem iniciar as obras

cantinho do leitor

A DI CARUSPINUS

O nosso jornal tem chegado a todas as mãos ávidas de o sentirem, de o lerem, de o pensarem em todas as notícias; esta é a ligação íntima entre os carapitenses e os seus problemas, o seu passado, a sua história. Nos meses em que é publicado surge-nos em casa como um amigo a quem "abraçamos" por o não vermos há muito. Sim, o nosso jornal, foi mais um amigo que adquirimos na amizade das pessoas que com enormes dificuldades o constroem em cada mês. Nós carapitenses, "estas gentes", nós os teus amigos desejamos que nos continues a informar as tuas notícias que afinal são nossas, as cenas típicas que vivemos, a história do nosso passado, as tuas adivinhas, os teus contos e até a tua publicidade. Desejamos a história, até o elogio, sobretudo a verdade e a crítica. Estamos comprometidos em levar a nossa terra para a frente, fazê-la avançar; tu já és uma das pedras nessa construção, contarás a nossa história, mas não esqueças amigo, que fomos e seremos sempre todos unidos os construtores.

A serra é alta, alegre na sua paisagem maravilhosa que a salienta dos vales e planícies, mas a dureza e negrume das suas pedras graníticas são o sacrifício sem prémio das gentes que por aí lutam em cada dia que passa, de Janeiro a Janeiro, sem a consolação das realizações que todos e agora estamos apostados em realizar.

Tu, todos nós, para termos a coragem necessária que vença os obstáculos que temos pela frente, não nos devemos esquecer do velho ditado do nosso povo: A união faz a força.

GUILHERME NETO

SNACK-BAR CERVEJARIA

churrasqueira

CASA FONSECA

VENDEMOS PARA FORA

AV. MIGUEL BOMBARDA, 18 QUELUZ TELEF. 964449

C.C.R.C.

É O NOSSO CLUBE

inscreve-te como sócio !

★ a tua quota é necessária ★

PADARIA de CARAPITO

ESMERADO FABRICO de Pão, bolos e biscoitos

"O FERREIRO"

café, cervejaria, bons petiscos!!

★ TELEVISÃO A CORES ★

EM CARAPITO

aberto até às 2 Horas

EDITORIAL

te do Feno, a Desfolhada, o Estrume, a Sementeira da Batata, a Consoada e outros temas que, pelo seu conteúdo cultural e humano, merecem ser registados.

Outros artigos de índole informativa têm tido também a nossa preferência.

Assim, a "ARTEROSCLEROSE", a "HIPERTENSÃO", o "ALCOOLISMO", "VAMOS FALAR DE LEITE", são exemplos desta nossa preocupação.

Se algo temos conseguido ficamos satisfeitos, embora conscientes de que isso é apenas uma pequena ajuda para tudo o que é necessário construir.

Qual o futuro deste Jornal?

A resposta depende não só dos que nele trabalham, mas sobretudo dos que o quiserem apoiar. O tempo de cada um de nós, que fazemos o jornal, é escasso e é o único motivo que nos poderá forçar a desistir. Temos solicitado a colaboração de todos os que queiram participar, no entanto, a resposta ao nosso pedido tem ficado muito aquém do que esperávamos.

Será que doravante as pessoas irão sair da apatia e colaborar activamente, escrevendo para o nosso jornal? O futuro o dirá!

Fazendo, em suma, um balanço deste primeiro ano, diremos que a iniciativa foi bem aceite e, portanto, os objectivos fundamentais foram conseguidos.

Para o futuro e dentro das naturais limitações que se nos deparam, procuraremos fazer o melhor possível.

Os problemas da nossa terra serão sempre tratados com isenção, não sendo nunca nosso objectivo atacar ou ofender as pessoas, mas apenas esclarecer a justeza dos factos e situações. É isto porque, para nós, cada Carapitense é um amigo e aos amigos deve ser dita a verdade, mesmo que, por vezes, ela seja menos agradável.

Não somos profissionais de jornalismo nem a nossa vida o permite, somos, simplesmente, um grupo reduzido de jovens Carapitenses que viveu, vive e sente os problemas e os interesses das suas gentes. Se errarmos, muito gratos ficaremos pela crítica construtiva, pois o nosso desejo mais sincero é o de servir cada vez melhor os interesses do nosso povo.

São, acima de tudo, estes pequenos feitos e estes objectivos que merecem ser comemorados nestes 1º. Aniversário do CARUSPINUS.

F. CRUZ